

## PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR TRYPANOSOMA EVANSI EM EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO

Lisiane Golombieski<sup>1</sup>; Joandes Henrique Fontequê<sup>1</sup>; Luiz Claudio Miletto<sup>1</sup>; Mere Erika Saito<sup>1</sup>; Gabriela Bassi das Neves<sup>1</sup>; Gabriela Campos de Souza Costa<sup>1</sup>; Mariana da Silva Casa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC) \*E-mail autor apresentador: lisi.golombieski@gmail.com

O cavalo Campeiro é uma raça localmente adaptada à região do planalto catarinense e tem como sua principal característica a marcha, por isso é conhecida como “Marchador das Araucárias”. É considerada em risco de extinção, sendo fundamental a busca por preservação desse importante recurso genético. Entre as doenças que afetam equinos, está a tripanossomose, conhecida também como “surra”, ou “mal das cadeiras”, causada pelo protozoário *Trypanosoma evansi*. Não existem dados epidemiológicos sobre a prevalência da infecção em equinos da raça Campeiro. O objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência de *T. evansi* em equinos da raça Campeiro clinicamente saudáveis, associar a achados hematológicos e bioquímicos, bem como identificar possíveis fatores de risco. Foi determinado o tamanho amostral de população finita (n=446), admitindo como prevalência esperada 50% de amostras positivas, e intervalo de confiança de 95%, chegando a um número mínimo de 206 amostras. Foram realizadas colheitas de sangue por venopunção da veia jugular de 214 equinos da raça Campeiro, 50 machos e 164 fêmeas, de idades entre três meses e 27 anos, de 16 propriedades no estado de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Para análise dos fatores associados foi realizado questionário epidemiológico com os proprietários. As amostras foram submetidas a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), hemograma e bioquímica sérica. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk, a comparação das médias das variáveis hematológicas, bioquímicas e de prevalência por meio de teste t. A análise dos fatores de risco foi realizada por meio dos testes qui-quadrado e análise de regressão logística. Para todos os testes admitiu-se probabilidade de erro de 5%. A prevalência foi de 14% (31/214) de animais positivos na PCR, e 59% (126/214) na RIFI. Observou-se aumento no hematócrito e no número de basófilos e diminuição do fibrinogênio plasmático, redução da atividade enzimática da ALT, AST e ureia, e aumento da CK e creatinina nos animais positivos, o que possivelmente não possui relação com a infecção. Os dados obtidos por meio dos questionários epidemiológicos não apresentaram diferença ( $P=0,350$ ). Conclui-se que o *T. evansi* está presente na região Sul do país, com alta prevalência em equinos da raça Campeiro.

**Palavras-chave:** surra; hemoparasita; conservação genética.

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). À Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campeiros (ABRACCC) e aos proprietários dos animais utilizados no estudo.